



ELO



A serviço da Igreja de Dourados, a Diocese do Coração

Jesus Cristo é missão

**Não podemos
deixar de falar
sobre o que
vimos e
ouvimos**

(At 4,20)



Acesse o site



Oração do Mês Missionário

Deus Pai, Filho e Espírito Santo, comunhão de amor,
compaixão e missão, Nós te suplicamos:

Derrama a luz da tua esperança sobre
a humanidade que padece a solidão, a pobreza,
a injustiça, agravadas pela pandemia.

Concede-nos a coragem para testemunhar,
com ousadia profética e crendo
que ninguém se salva sozinho,
tudo o que vimos e ouvimos de Jesus Cristo,
missionário do Pai.

Maria, mãe missionária, e São José, protetor da família,
inspirem-nos a sermos missionários
da compaixão e da esperança.
Amém.

Coleta Nacional - 23 e 24 de outubro

ÍNDICE

- 03 [PALAVRA DO PASTOR](#)
Discípulos missionários à partir de Cristo!
- 04 [PALAVRA DO PAPA](#)
"Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos" (At 4,20)
- 05 [PASTORAL DIOCESANA](#)
Um despertar para a missão, através dos Conselhos Missionários
- 06 [LITURGIA EM DESTAQUE](#)
Liturgia da Missa parte III: Liturgia eucarística
- 07 [PALAVRA DE VIDA](#)
"Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos" At 4,20
- 08 [OPINIÕES QUE FAZEM OPINIÃO](#)
A essencialidade da educação no contexto de volta às aulas presenciais
- 09 [CATEQUESE](#)
A catequese e sua missão
- 10 [CÍRCULOS BÍBLICOS](#)
- 14 [TESTEMUNHO DE VIDA](#)
Alexandrina Maria da Costa (1904 - 1955)
- 15 [A IGREJA É NOTÍCIA](#)
- 15 [RÁDIO CORAÇÃO](#)
Rádio Coração comemora os 16 anos de missão, doando mudas de árvores
- 16 [DIOCESE EM REVISTA](#)
- 17 [CRIANÇAS EM FOCO](#)
- 18 [FIQUE POR DENTRO!](#)

EXPEDIENTE

Revista Elo - Outubro/2021 - Ano XXXVI - nº 461

Presidente: Dom Henrique A. de Lima

Diretor: Pe. Marcos Roberto P. Silva

Equipe Revista Elo: Andreia Ramos, Estanislau N. Sanabria; Janete Favero; Pe. Leonardo Guimarães; Ozair Sanabria; Pe. Adriano Ven de Ven; Pe. Alessandro da Silva Lima; Pe. Cristiano dos Santos; Pe. Éverton Manari; Pe. Jander da Silva Santos; Pe. Otair Nicoletti; Suzana Sotolani;

Diagramação e Projeto Gráfico: Michelle Picolo Caparróz

Propriedade: Mitra Diocesana de Dourados

Telefone: (67) 3422-6910 / 3422-6911

Site: www.diocesedodourados.org.br

Contatos e sugestões: contatorevistaelo@gmail.com

Discípulos missionários à partir de Cristo!

Caríssimos irmãos e irmãs, estamos no mês de outubro, e para nós cristãos católicos, o celebramos como *mês Missionário*. Trabalhar na missão do Reino de Deus, é a nossa resposta ao Chamado de d'Ele, nas nossas vidas. E, fazendo uma pequena retrospectiva, nos meses de **agosto, setembro e outubro**, celebramos fortemente este *chamado*. Vejamos:

No mês de **agosto** celebramos todas as VOCAÇÕES: No **primeiro domingo** celebramos a vocação Diaconal/ Presbiteral, chamado de Ministérios Ordenados; no **segundo domingo** celebramos a vocação dos Pais e junto dela a SEMANA NACIONAL DE ORAÇÕES PELAS FAMÍLIAS; no **terceiro domingo**, celebramos a vocação para a Vida Consagrada: os religiosos e as religiosas; no **quarto domingo** celebramos a vocação do CATEQUISTA E A DE TODOS OS CRISTÃOS LEIGOS E LEIGAS engajados através das Pastorais, Movimentos, Serviços e organismos.

No mês de **setembro** refletimos sobre a PALAVRA DE DEUS, **A BÍBLIA**. Quando sentimos o chamado de Deus em nós, podemos nos sentir angustiados, indecisos, sem saber que rumo tomar. *A Palavra de Deus é quem ilumina o CHAMADO* d'Ele em nossa vida. É meditando, *contemplando a Palavra de Deus* que iremos entender o que Deus quer de cada um de nós, na *Missão de Anunciarmos a Boa Nova do Senhor Jesus*. A palavra de Deus é luz que reflete, ilumina, alimenta, nos traz paz interior e nos impulsiona para a Missão.

O mês de **outubro** vem em sintonia com os dois meses anteriores. Pois, toda a liturgia estará voltada para os aspectos missionários da Igreja. A resposta ao CHAMADO DE DEUS. TUDO ISTO ENTRA NA DINÂMICA DO REINO DE DEUS, NA IGREJA DE JESUS CRISTO.

A *Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB*, tem assumido essa dimensão missionária, de maneira mais aprofundada, desde 2007, quando aconteceu a *V Conferência Geral do Episcopado Latino Americano e do Caribe em Aparecida-SP, o CELAM*. Dessa Conferência saiu um documento riquíssimo, que nos ajuda a refletir a caminhada da Igreja, hoje, de maneira mais missionária: O *Documento de Aparecida*. Este documento tem uma expressão muito forte, para àqueles que querem seguir Jesus mais de perto e incentivar a outros a fazerem o mesmo: Ser *Discípulo Missionário de Jesus Cristo*. Esta expressão cabe a todos nós batizados. Discípulo, aquele que escuta Jesus através da Sua Palavra na meditação, na oração, na contemplação etc. Ser *Missionário*, é ser aquele que anuncia o que ouviu de Jesus, através desta oração, meditação, contemplação etc. Assim se esforçará para falar o que ouviu de Cristo e não de suas próprias ideias. Isto nos faz refletir muito o como respondemos ao chamado de Deus, na missão.

Esse espírito do *Discípulo Missionário de Cristo* tem motivado à Igreja do Brasil e do mundo a buscar novos métodos de Evangelização, em todos os sentidos, se inculturando em cada realidade e regiões deste imenso Brasil e do mundo. Depois da Conferência de Aparecida, já surgiram vários outros documentos e trabalhos pastorais importantíssimos, nas mesmas dimensões. Dois exemplos para ilustrar: Sínodo da Amazônia, com reflexões belíssimas. Outro exemplo muito recente: a Assembleia do CELAM (Conferência Episcopal Latino-americana), com uma dinâmica muito bonita de missionariedade: a da Escuta dos leigos e leigas e não só dos bispos, clérigos e religiosos (as). Outro exemplo: no dia 09 de outubro, o Papa Francisco realizará a abertura do Sínodo dos Bispos em Roma, dentro da dinâmica missionária: a da escuta de todos. Uma Igreja missionária, é uma Igreja que busca envolver todos os seus membros. É um enorme trabalho missionário. Porém, vale a pena, porque as experiências, os esforços de cada lugar, tantos tipos de criatividade são testemunhos fantásticos. Percebe-se aí a ação do Espírito Santo de Deus, na vida da Igreja e das pessoas. A Igreja Católica Universal, na pessoa do Papa Francisco, vem dinamizando muito a missionariedade, na vida da Igreja. Por isso, a grande expressão dele: Igreja em Saída. Há outros exemplos como as Santas Missões Populares; Setorização, Pequenas Comunidades, Grupos de Reflexões, Terço dos Homens, Terço em Família e etc. O novo método na Catequese. E, a partir do Documento de Estudos da CNBB, INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ. Onde a catequese se torna mais envolvente entre os catequistas, catequizandos, seus familiares e a Comunidade/Paróquia. Tudo com enfoque missionário, fazendo com que os catequizandos estejam mais próximos da vida da Igreja como um todo: Histórica, Mística e Missão: são modalidades de uma Igreja em Saída.

É, realmente, um grande desafio. Pois, vai em contrapartida com o jeito do mundo contemporâneo: O fechamento, o isolamento, o individualismo, o indiferentismo e etc. Porém, esse modelo do mundo não é aquilo que Deus quer e nem traz Paz interior. Como criados por Deus para nos amar, conviver, nos ajudarmos mutuamente, enfim ser Família Missionária de Deus no Mundo.

Continuemos atentos ao **CHAMADO** de Deus em nossas vidas e respondamos à Luz de Sua Palavra, para sermos Discípulos Missionários de Jesus Cristo.

Bom Mês Missionário para todos. Juntos, somos uma Igreja forte, uma Igreja Missionária de Cristo Jesus.

Sagrado Coração de Jesus: Nós temos Confiança em Vós!

Obrigado a todos por tudo e Deus abençoe cada um de vós!

Dom Henrique A. de Lima, CSsR

Bispo Diocesano



“Não podemos deixar de afirmar o que vimos e ouvimos” (At 4,20)

Queridos irmãos e irmãs! Quando experimentamos a força do amor de Deus, quando reconhecemos a sua presença de Pai, na nossa vida pessoal e comunitária, não podemos deixar de anunciar e partilhar o que vimos e ouvimos. A relação de Jesus com os seus discípulos, a sua humanidade, que nos é revelada no mistério da Encarnação, no seu Evangelho e na sua Páscoa mostram-nos até que ponto Deus ama a nossa humanidade e assume as nossas alegrias e sofrimentos, os nossos anseios e angústias (cf. Conc. Ecum. Vat II, Const. past. *Gaudium et spes*, 22). Tudo, em Cristo, nos lembra que o mundo em que vivemos e a sua necessidade de redenção não Lhe são estranhos e também nos chama a sentirmo-nos parte ativa desta missão: «Ide às saídas dos caminhos e convidai todos quantos encontrardes» (cf. *Mt 22*, 9). Ninguém é estranho, ninguém pode sentir-se estranho ou afastado deste amor de compaixão.

No Dia Mundial das Missões, que se celebra anualmente no penúltimo domingo de outubro, recordamos com gratidão todas as pessoas, cujo testemunho de vida nos ajuda a renovar o nosso compromisso batismal, de ser apóstolos generosos e jubilosos do Evangelho. Lembramos, especialmente, aqueles que foram capazes de partir, deixar terra e família, para que o Evangelho pudesse atingir sem demora e sem medo aqueles ângulos de aldeias e cidades, onde tantas vidas estão sedentas de bênção.

Contemplar o seu testemunho missionário impeli-nos a ser corajosos e a pedir, com insistência, «ao dono da messe que mande trabalhadores para a sua messe» (*Lc 10*, 2), cientes de que a vocação para a missão não é algo do passado nem uma recordação romântica de outrora. Hoje, Jesus precisa de corações que sejam capazes de viver a vocação, como uma verdadeira história de amor, que os faça sair para as periferias do mundo e tornar-se mensageiros e instrumentos de compaixão. E esta chamada, fá-la a todos nós, embora não da mesma forma. Lembremo-nos que existem periferias que estão perto de nós, no centro duma cidade ou na própria família. Há também um aspeto da abertura universal do amor que não é geográfico, mas existencial. Sempre, mas especialmente nestes tempos de pandemia, é importante aumentar a capacidade diária de alargar os nossos círculos, chegar àqueles que, espontaneamente, não sentiriam como parte do «meu mundo de interesses», embora estejam perto de nós (cf. Francisco, Carta enc. *Fratelli tutti*, 97). Viver a missão é aventurar-se no cultivo dos mesmos sentimentos de Cristo Jesus e, com Ele, acreditar que a pessoa ao meu lado é também meu irmão, minha irmã. Que o seu amor de compaixão desperte também o nosso e, a todos, nos torne discípulos missionários.

Maria, a primeira discípula missionária, faça crescer em todos os batizados o desejo de ser sal e luz nas nossas terras (cf. *Mt 5*, 13-14).



Trechos da Mensagem de Sua Santidade o papa Francisco para o dia mundial das missões de 2021. Roma, em São João de Latrão, na Solenidade da Epifania do Senhor, 6 de janeiro de 2021.

Fonte: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/missions/documents/papa-francesco_20210106_giornata-missionaria2021.html



Um despertar para a missão, através dos Conselhos Missionários

A alegria da Igreja é continuar a missão de Jesus Cristo, como fizeram os primeiros apóstolos (cf. Lc 10,17). A Igreja vive a mesma experiência, exulta de alegria no Espírito Santo e louva o Pai, porque a sua revelação chega aos pobres e aos pequeninos (cf. Lc 10,21)

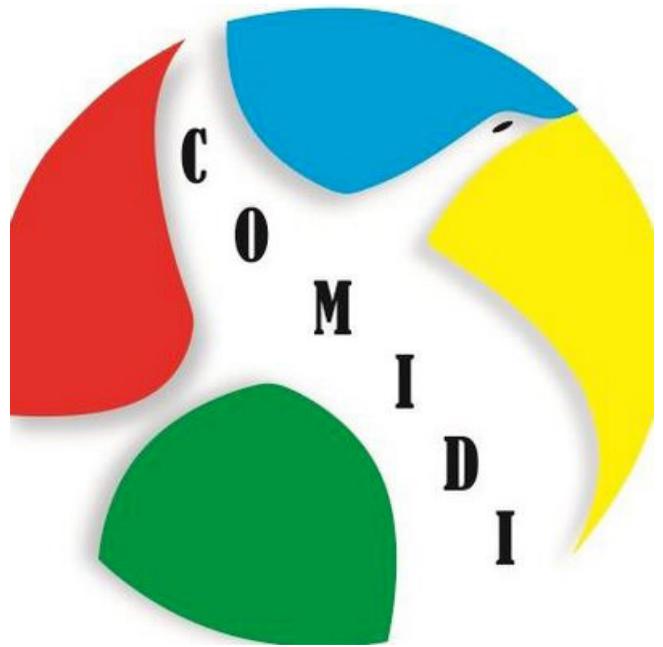
A missão é de Deus, pela qual somos chamados a colaborar. Não podemos fugir dessa responsabilidade, assim, “todas as Igrejas particulares, todas as Instituições e Associações eclesiais e cada cristão, membro da Igreja, têm o dever de colaborar, para que a mensagem do Senhor se difunda e chegue até os últimos confins da terra” (CMI 1).

Neste sentido a Igreja está organizada em Conselhos Missionários, que atuam nas diversas instâncias, para auxiliar todos os cristãos a assumirem o mandato que receberam no batismo e a sua identidade de discípulos missionários.

Em sintonia com as atuais Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, que acolhem a missão como eixo fundamental, que deve perpassar toda a ação eclesial e ser seu horizonte, enquanto Igreja Diocesana, precisamos dinamizar a missionaridade e retomar o compromisso assumido no 3º Congresso Missionário Regional (Três Lagoas) e reafirmado no 4º Congresso Missionário Regional (Naviraí), que é o de organizar e fortalecer o COMIDI (Conselho Missionário Diocesano) e os COMIPAS (Conselho Missionário Paroquial), como meio de animação de toda vida Pastoral da Diocese e das Paróquias.

O Conselho missionário não é uma pastoral a mais e sim um meio, para despertar a consciência e o ardor missionário em todo povo de Deus.

Considerando que toda a Igreja é missionária, por sua natureza (RMi 62), o Conselho Missionário torna-se um instrumento, para promover a consciência missionária em todas as pastorais, movimentos e organismos no regional, na diocese e nas paróquias, motiva a própria Igreja local a sair continuamente de suas fronteiras e a cooperar com a missão “ad gentes”, levando todos a atingirem a meta proposta por Jesus Cristo, a implantação do Reino de Deus (Mt 16,15).



Hoje, na diocese de Dourados, estamos vivenciando um momento de fortalecimento do COMIDI, através de formação e ampliação da equipe, a qual tem como assessor Pe Cristiano dos Santos; de formações foraniais, de motivação para o mês missionário deste ano, que tem como lema “Jesus Cristo é Missão” e como lema “Não podemos deixar de falar do que vimos e ouvimos” (At 4,20) e de um acompanhamento as Pequenas Comunidades, para em um futuro próximo desenvolver um trabalho de formação e constituição dos COMIPAS, em todas as paróquias.

Guiados pelo Espírito Santo, podemos vivenciar a missão como um grande dom de Deus, cultivando a espiritualidade, que brota do seguimento de Jesus Cristo.

“A missão é uma paixão por Jesus e simultaneamente uma paixão pelo seu povo”. (EG,n.269)



Janete M. S. Favero

Secretária do Núcleo Diocesano da Ação Evangelizadora

Liturgia da Missa parte III: Liturgia eucarística

Na liturgia eucarística encontra-se o centro da Santa Missa. Os ritos desta parte são: ofertório, oração sobre as oferendas, prefácio, santo e oração eucarística.

No ofertório, ou apresentação das oferendas, os auxiliares do padre levam ao altar o pão e o vinho, que serão entregues a Deus Pai e se tornarão o Corpo e o Sangue de Cristo. Ao mesmo tempo, a assembleia realiza sua oferta material. Além destas duas realidades, podemos entregar a Deus nossos bens espirituais (alegrias, tristezas, cansaço, fadigas, família, casamento, vocação em processo de discernimento etc.), por isso, os fiéis são chamados a rezar no momento do ofertório, entregando ao Pai todos estes bens espirituais, para que Ele possa servir-se deles como melhor Lhe aprouver.

Após este momento, o padre inicia, com a assembleia, um intenso diálogo que durará até o momento da comunhão. Primeiramente, o sacerdote convida a todos para rezarem com ele dizendo: “oraí, irmãos e irmãs, para que o nosso Sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso”.

Cada dia possui sua própria oração sobre as oferendas (IGMR, 77), por isso a equipe de liturgia deve encontrá-la, com antecedência, no Missal. Nesta oração o padre roga a Deus Pai a fim d’Ele aceitar, de bom grado, o Sacrifício que se realizará. Logo em seguida, o prefácio é rezado, com o intuito de unir ainda mais o povo ao mistério celebrado, por isso o padre pede que recordemos a presença de Deus em nosso meio, que elevemos a Ele nossos corações e que rendamos graças, constantemente, ao Criador.

O prefácio se encerra com a oração do Santo, cantada ou rezada. A letra desta oração nunca pode ser alterada (SILVA, 2014, p. 181).

A oração eucarística se inicia com a Epiclese (invocação do Espírito Santo), na qual a Igreja implora a força do Espírito, para que os dons oferecidos pelo ser humano se tornem o corpo de Cristo. Depois é rezada a narrativa da instituição da Eucaristia e assim, se realiza a consagração (IGMR, 79). Neste momento a postura do nosso corpo deve ser de oração, por isso devemos estar ajoelhados, desde a invocação do Espírito até as palavras: “eis o mistério da fé” (em algumas comunidades ou conventos, pode-se ficar ajoelhado até o Pai nosso) (SILVA, 2014, p. 182).

As orações se seguem, fazendo memória da paixão de Cristo, pedindo que toda a comunidade se transforme em um único corpo e intercedendo por toda a Igreja (militante e padecente). Encerrando a oração eucarística o padre reza, elevando o cálice e a patena a seguinte oração: “Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, agora e para sempre”. Ao final oração, todos respondem “amém” para confirmar a glorificação dada a Deus (IGMR, 79)!

Vivamos, com verdadeiro amor, todas as partes da Santa Missa, mas tenhamos maior reverência durante a liturgia eucarística. Unamos-nos ao Cristo, que se doa a nós nas aparências do pão e do vinho.

Abreviação de documentos:

IGMR: Instrução geral do Missal Romano.

Bibliografia:

SILVA, Michel Pagiossi. Entrarei no Altar de Deus: Cerimonial da Sagrada Liturgia – volume I. São Paulo: Cultor de Livros, 2014.



Pe. Leonardo Guimarães

Coordenador do Setor Juvenil Diocesano



“Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos” At 4,20

A cada ano, no mês de outubro, a Igreja, presente no Brasil, é convidada a meditar sobre a missionariedade de todos nós seus filhos e filhas, entendendo a Missão como uma realidade que constrói o ser e agir dos mesmos.

De modo mais preciso, é através da Campanha Missionária que cada comunidade é alcançada para vivenciar de modo dinâmico e profundo esta realidade. Neste ano, o tema é: “Jesus Cristo é missão” e o lema: “Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos” (At 4,20). Somos impelidos a sair e a nos colocarmos a caminho, para anunciar Jesus Cristo e sermos sinais visíveis do seu amor-entrega.

O Papa Francisco bem nos recorda, em sua mensagem para o Dia Mundial das Missões 2021: “Quando experimentamos a força do amor de Deus, quando reconhecemos a sua presença de Pai na nossa vida pessoal e comunitária, não podemos deixar de anunciar e partilhar o que vimos e ouvimos. A relação de Jesus com os seus discípulos, a sua humanidade, que nos é revelada no mistério da Encarnação, no seu Evangelho e na sua Páscoa mostram-nos até que ponto Deus ama a nossa humanidade e assume as nossas alegrias e sofrimentos, os nossos anseios e angústias (cf. Conc. Ecum. Vat II, Const. past. *Gaudium et spes*, 22). Tudo, em Cristo, nos lembra que o mundo em que vivemos e a sua necessidade de redenção não Lhe são estranhos e também nos chama a sentirmo-nos parte ativa desta missão: *Ide às saídas dos caminhos e convidai todos quantos encon-*

trades’ (cf. Mt 22, 9). Ninguém é estranho, ninguém pode sentir-se estranho ou afastado deste amor de compaixão”.

De modo distinto e extremamente peculiar, Jesus continua a chamar e enviar. Estejamos atentos, pois, existem periferias que estão próximas de nós e quem sabe dentro da nossa casa, na própria família. Sobre tudo nestes tempos de pandemia, este momento histórico atual, nada fácil. Onde se evidenciou e aumentou o sofrimento, a solidão, a pobreza e as injustiças que tantos padeciam, e desmascarou todas as nossas falsas seguranças. Os mais frágeis e vulneráveis sentiram ainda mais a sua vulnerabilidade e fragilidade. Vale considerar o desânimo, o cansaço; e até mesmo a amargura. Mas, conscientes da verdade que “não pregamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus” (Cf. 2 Cor 4, 5) é que devemos ser uma igreja em saída.

Saibamos aumentar a capacidade dos nossos círculos, dando uma proporção muito além de geográfica, mas existencial para o amor. E por fim, entendamos que a Missão é o rosto da Igreja, a esperança impulsionadora do Evangelho. Que Maria Santíssima, fiel missionária do Pai interceda por todos nós! Amém.



Pe. Éverton F. S. Manari

Pároco da Paróquia Bom Jesus
Coordenador do SAVD

Jesus Cristo é missão

Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos



A essencialidade da educação no contexto de volta às aulas presenciais

Esperança é a palavra que concretiza o sentimento de retorno ao ambiente físico escolar, especialmente neste momento em que a incerteza se revelou um desafio para todos. É certo que a perda e o vazio se potencializaram com a pandemia do coronavírus (covid-19), e estes ainda pairam sobre a vida profissional e pessoal, não somente daqueles que trabalham a serviço da Educação, mas de todos os setores da sociedade: a Saúde, a Religião, a Ciência, a Política e a Economia, entre outros.

Nesse cenário de incerteza, como é possível resgatar um sentimento de esperança? No caso da Educação, podemos nos inspirar no estilo pedagógico e/ou no método educativo de Dom Bosco, padroeiro dos jovens e dos estudantes, que são a ação e a reflexão.

Paulo Freire, Educador e Patrono da Educação Brasileira, na obra *Pedagogia da Esperança* (1992), permite-nos reflexões em torno do verbo “esperançar”, que não é a mesma esperança do verbo “esperar”. A Educação, e todos os que estão a serviço dela, não esperaram; pelo contrário - quando as autoridades sanitárias evidenciaram a necessidade de suspender as atividades presenciais nas Escolas - tiveram de se reinventar, buscando o que é “viável” para trazer ao ambiente de aprendizagem o “inédito”, dando significado às duas palavras empregadas por Mario Sérgio Cortella, outro importante filósofo e educador brasileiro, em uma reflexão sobre o pensamento Freiriano.

Com o avanço das discussões, em torno do reconhecimento da educação como serviço essencial, e da elaboração de um protocolo que permitisse a retomada gradual das atividades presenciais nas Escolas, promovidas por educadores e membros da sociedade civil, ainda no início da pandemia, o ensino híbrido ganha destaque, não apenas pedagógico, mas também social, principalmente, porque a partir dele se vislumbra o fim da linha tênue, que comumente existe entre o on-line e o presencial.

Nesse passo, a Educação, por se tratar de um serviço essencial, tem experimentado práticas inovadoras, graças ao protagonismo dos professores e estudantes que, nesse período pandêmico, com dedicação cuidaram do aspecto cognitivo e, principalmente, afetivo.

É certo que a desigualdade social entre os estudantes ficou muito evidente, sobretudo no que tange à conectividade. Os Educadores têm um longo e árduo caminho pela frente, para a recomposição da aprendizagem. E, na concepção do nobre educador Pedro Demo, torna-se indispensável que esses educadores, de fato, sejam «profissionais da aprendizagem, maiêuticos, parceiros, obsequiosos, prestativos», ou seja, verdadeiros mediadores do conhecimento.



Por fim, é preciso estar consciente que a pandemia ainda não acabou. Todos vivem apreensivos, inúmeros casos de contaminações, novas variantes do Coronavírus e óbitos são notícias vinculadas diariamente. As autoridades de saúde, a todo tempo, insistem que as medidas preventivas, como distanciamento social, uso de máscaras e álcool em gel, devem se tornar um hábito constante na vida das pessoas, sobretudo, nos diversos ambientes de aprendizagem, que compõem a Escola.

Por outro lado, a vacinação tão esperada já é uma realidade, principalmente no Estado de Mato Grosso do Sul, que já está com 48.21% da população com o esquema vacinal completo (Dados de setembro de 2021). Nas Escolas, estudantes, servidores e comunidade retornaram para o ambiente físico escolar, mais confiantes e, diariamente, aprendem que esse espaço é propício para além do desenvolvimento cognitivo; que ele é para solidificar relações socioemocionais.

Nei Elias Coinethe de Oliveira

Coordenador Regional de Educação de Dourados (CRE5/SUARE/SED)

Antonio Marcos Lescano de Oliveira

Professor (CRE5/SUARE/SED)



A catequese e sua missão



Inevitavelmente, com a pandemia, nossa vida precisou ser adaptada, a fim de que pudéssemos proteger-nos do vírus e, simultaneamente, garantir que as atividades a serem desenvolvidas fossem encaminhadas, com segurança. Neste contexto, situa-se a evangelização na Igreja; não menos presente, encontra-se a ação catequética, por parte de nossos catequistas, pais e catequizandos.

Vivemos o mês de outubro, em que a Igreja no Brasil celebra, com ação de graças, sua vocação missionária, frente às diversas realidades, que exigem que cada fiel batizado anuncie com sua própria vida a Fé. Isso requer da catequese uma compreensão mais alargada, sobre como devem acontecer seus encontros, junto às crianças, adolescentes e adultos.

Devido ao necessário distanciamento e outras tantas adaptações que sofreu a catequese, sabe-se que nossos catequistas precisaram ser dinâmicos e muito mais criativos, considerando o propósito principal dos encontros catequéticos, que é o de favorecer o crescimento de cada catequizando, na sua adesão e seguimento a Jesus Cristo, na Igreja. No mês missionário, isto é, durante o mês de outubro, sugere-se que os encontros da catequese aconteçam numa perspectiva, onde cada participante perceba-se como alguém que, a todo momento é enviado a proclamar e anunciar aquilo que viu e ouviu, durante os momentos de catequização, a fim de causar Comunhão. (cf. 1 João 1, 3)

Alguém pode interpelar: mas como fazer tudo isso, se muita gente está afastada da igreja, por isso também da catequese? Penso que, diante de grandes adver-

sidades, requer-se maior empenho, nunca a omissão; sendo que jamais caberá a nós cristãos desistirmos de anunciar Jesus, onde estivermos. Catequizar sob o prisma da missionariedade significa, portanto, buscar provocar nos ambientes onde estivermos, no coração das pessoas, o desejo de conhecer mais a respeito de Deus, mas também aprofundar-se mais sobre o valor de cada ser humano, bem como sobre a importância de toda criação advinda do Criador.

Cabe ainda destacar, o que o Santo Padre, o Papa Francisco disse a partir de sua encíclica *A alegria do Evangelho*, a respeito da missão: “*É tarefa de todos os cristãos e nunca se deve perder o sonho da paz*”. Evangelizar, por assim dizer, exige de toda a igreja, em especial de todo catequista (não percamos de vista que todos nós batizados somos também catequistas), um sincero desejo de que o mundo creia e a partir disto, que o mundo seja transformado pela renovação de nosso modo de proceder (cf. Romanos 12, 2).

A paz, que sempre almejamos, pode ser conquistada pela conversão dos homens e mulheres; acreditamos que ela se inicia pela adesão à fé em Jesus Cristo, nosso Senhor.



Pe. Alexandro da Silva Lima

Pároco da Santo André
Assessor Diocesano da Catequese



1º Encontro

“Jesus Cristo é missão”

“Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos!”

Acolhida: Preparar o altar com uma Bíblia aberta, imagem de Santa Terezinha, terço missionário e tudo mais que lembre a missão.

Animador/a: Caríssimos irmãos e irmãs, sejam bem-vindos ao nosso primeiro encontro do mês de outubro. Este mês tem como característica a missão em nossa Igreja, o mês dedicado a ação evangelizadora, que nos motiva com muita alegria testemunhar a Palavra do Senhor. Com muita alegria cantemos: **“Vai missionário...”**

Animador/a: Jesus Cristo é “missão” foi o tema escolhido para o mês missionário, cuja inspiração bíblica é **“Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos”** (At 4,20). Motivados pela Mensagem do Papa para o Dia Mundial das Missões, a Campanha Missionária de 2021 destaca o testemunho de missionários e missionárias da compaixão e da esperança. **Iniciemos este momento de oração em família, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.**

ABRINDO OS OLHOS PARA VER (entendendo o tema e o lema).

Leitor/a 1: “Neste tempo de pandemia, perante a tentação de mascarar e justificar a indiferença e a apatia em nome de um distanciamento social saudável, a missão de compaixão é urgentemente necessária por sua capacidade de fazer desse distanciamento recomendável uma oportunidade de encontro, cuidado e promoção.” (Papa Francisco).

Leitor/a 2: A missão é de Deus, pela qual somos chamados a colaborar. Não podemos fugir dessa responsabilidade... Assim, “todas as Igrejas particula-

res, todas as Instituições e Associações eclesiais e cada cristão, membro da Igreja, têm o dever de colaborar para que a mensagem do Senhor se difunda e chegue até os últimos confins da terra” (Papa Francisco).

Leitor/a 3: O Mês Missionário pede nossa dedicação para a experiência da força do amor de Deus, sentindo sua presença em nossa vida pessoal e comunitária e assim seguirmos a anunciar e partilhar, o que “vimos e ouvimos”.

ORAÇÃO INICIAL

Leitor/a 1: Confiantes no amor do Senhor, que nos anima a sermos evangelizadores da Boa Nova, rezemos o Salmo 39.

Todos: “Esperei no Senhor com toda a confiança. Ele se inclinou para mim, ouviu meus brados.

Lado A: Tirou-me de uma fossa mortal, de um charco de lodo; assentou-me os pés numa rocha, firmou os meus passos;

Lado B: pôs-me nos lábios um novo cântico, um hino à glória de nosso Deus. Muitos verão essas coisas e prestarão homenagem a Deus, e confiarão no Senhor.

Lado A: Fazer vossa vontade, meu Deus, é o que me agrada, porque vossa Lei está no íntimo de meu coração”.

ESCUTANDO A PALAVRA

Animador/a: Leitura dos Atos dos Apóstolos 4, 18-22.

PARTILHANDO A PALAVRA

- O que o texto nos faz dizer a Deus?
- Será que estamos correspondendo ao mandato, que um dia recebemos em

nosso batismo, e nos envia a anunciar a Boa Nova aos mais necessitados?

REZANDO A PALAVRA

ORAÇÃO MISSIONÁRIA DE 2021

Lado A: Deus Pai, Filho e Espírito Santo, comunhão de amor, compaixão e missão. Nós te suplicamos: Derrama a luz da tua esperança sobre a humanidade que padece a solidão, a pobreza, a injustiça, agravadas pela pandemia.

Lado B: Concede-nos a coragem para testemunhar, com ousadia profética e crendo que ninguém se salva sozinho, tudo o que vimos e ouvimos de Jesus Cristo, missionário do Pai.

Todos: Maria, mãe missionária, e São José, protetor da família, inspirem-nos a sermos missionários da compaixão e da esperança. Amém.

ASSUMINDO A PALAVRA

Leitor/a 1: Deus Pai, ajudai com vossa graça a falarmos sobre o que “vimos e ouvimos” aos irmãos e irmãs, que encontrarmos pelos caminhos da missão. Ajudai-nos para que, neste tempo de distanciamento recomendável por causa da pandemia, cultivemos a compaixão com nossos irmãos e irmãs, a exemplo do Vosso Filho Jesus, sobretudo com os mais abandonados de nossa sociedade.

BÊNÇÃO FINAL

Animador/a: Pela intercessão de Santa Terezinha e São Francisco Xavier, desça e sempre permaneça a bênção de Deus sobre todos nós: Pai, Filho e Espírito Santo. **Amém.**



2º Encontro

“O que a realidade missionária nos leva a ver e a ouvir na pandemia?”

Acolhida: Preparar o altar com flores, Bíblia, cartaz do Mês Missionário, e a imagem de Santa Teresinha ou de São Francisco Xavier.

Animador/a: Desejamos as boas-vindas a todos ao nosso segundo encontro do mês missionário! O mês das missões, nos faz recordar nosso discipulado, nosso envio e nosso compromisso com a missão, a qual nos chamou o próprio Jesus, “o Missionário” por excelência. Iniciemos invocando sobre nós a Santíssima Trindade, rezando ou cantando: **Em nome do Pai...**

ABRINDO OS OLHOS PARA VER

Leitor/a 1: Segundo o Papa Francisco, “a realidade da pandemia desmascarou a nossa vulnerabilidade e colocou a nu as falsas e supérfluas garantias, com que tínhamos construído as nossas agendas, os nossos projetos, rotinas e prioridades.”

Leitor/a 2: A pandemia marca uma pausa e uma mudança de época, desafiando-nos a dar passos concretos e decisivos para uma grande transformação da nossa cultura, em direção a um modo de vida, que seja sustentável do ponto de vista ecológico, social, econômico, político e cultural. (Doc. p/ o Caminho - Assembleia Eclesial)

Canto: O Deus que me criou, me quis me consagrou para anunciar o seu amor. (2x) Eu sou como chuva em terra seca. (2x) Pra saciar, fazer brotar, eu vivo pra amar e pra servir! (2x) **É missão de todos nós Deus chama, eu quero ouvir a sua voz!** (2x)

ORAÇÃO INICIAL

ORAÇÃO MISSIONÁRIA DE 2021

Lado A: Deus Pai, Filho e Espírito Santo, comunhão de amor, compaixão e missão. Nós te suplicamos: Derrama

a luz da tua esperança sobre a humanidade que padece a solidão, a pobreza, a injustiça, agravadas pela pandemia.

Lado B: Concede-nos a coragem para testemunhar, com ousadia profética e crendo que ninguém se salva sozinho, tudo o que vimos e ouvimos de Jesus Cristo, missionário do Pai.

Todos: *Maria, mãe missionária, e São José, protetor da família, inspirem-nos a sermos missionários da compaixão e da esperança. Amém.*

ESCUTANDO A PALAVRA

Animador/a: A nossa reflexão de hoje, se fundamenta na prática da Igreja Primitiva, partindo do seu núcleo principal, que são os Apóstolos. Eles, já no início das primeiras comunidades cristãs, viram e ouviram, uma realidade onde se tinham muitas pessoas doentes e possuídas por espíritos maus.

Canto: Como são belos os pés do mensageiro, que anuncia a paz!
Como são belos os pés do mensageiro, que anuncia o Senhor!
Ele vive, Ele reina, Ele é Deus e Senhor. (2x)

Leitor/a 3: Leitura do Livro dos Atos dos Apóstolos **5, 12-16.**

PARTILHANDO A PALAVRA

a) Conforme o texto que ouvimos, quais sofrimentos os Apóstolos veem e ouvem em sua realidade pastoral?
b) Retornando à participação mais ativamente em nossas igrejas, quais sofrimentos vemos e ouvimos em relação a pandemia?

REZANDO A PALAVRA

Animador/a: Rezemos uma dezena dos mistérios gozosos, pedindo a intercessão de Maira Mãe Santíssima por



nossa missão.

ASSUMINDO A PALAVRA

Leitor/a 1 A nova realidade que estamos vivendo, devido a situação pandêmica, nos faz “ver e ouvir” mais nitidamente as grandes desigualdades sociais. Certos que um dia a pandemia seja totalmente superada, e que até poderá se tornar um marco histórico, “antes e depois da pandemia”, que essa situação não nos torne insensíveis às necessidades do outro e ao bem da natureza, nossa “casa comum!”

c) Como continuadores da missão de Jesus, a exemplo dos Apóstolos, dispensamos um cuidado especial, para com as pessoas necessitadas: os doentes, os pobres, os aflitos, e o planeta?

Leitor/a 2: Como missionários, discípulos e discípulos de Jesus, somos desafiados levar uma mensagem de esperança, e a nos comprometer na prática da caridade, para que as distâncias sociais e discriminações sejam diminuídas.

BÊNÇÃO FINAL

Animador/a: Que o Senhor nos abençoe e nos guarde. Mostre-nos o seu rosto e tenha misericórdia de nós. Volte para nós o seu olhar e nos dê a paz. **Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

Canto: a escolha.



3º Encontro

“Nossa missão: agir com compaixão!”

Acolhida: Preparar o altar com flores, velas e fotos ou imagens, que recordem a missão do cristão.

Animador/a: Caros irmãos e irmãs, família reunida para este momento celebrativo, sejam todos bem-vindos! Com alegria, fé e esperança iniciemos nosso encontro, invocando a Santíssima Trindade: **Em nome do Pai...**

Canto: Ouro e prata não tenho, mas o que tenho te dou.

Em nome de Jesus Cristo: Levanta-te e anda!

Foi andando, saltando e louvando a Deus.

Andando, saltando e louvando a Deus. Em nome de Jesus Cristo: Levanta-te e anda!

ABRINDO OS OLHOS PARA VER

Leitor/a 1: “Uma esmola, pelo amor de Deus”. Com frequência ouvimos este pedido nas ruas, praças, próximo às Igrejas, nos estabelecimentos comerciais, etc. O número dos empobrecidos, ultimamente, só cresce. Encontramos pessoas que vivem na extrema pobreza, necessitando do básico para sobreviver; é aquilo que vimos e ouvimos todo dia. Com tristeza, vemos o agravamento desta lamentável realidade.

ORAÇÃO INICIAL

Animador/a: Rezemos o salmo 40:

Todos: “*Feliz quem se lembra do necessitado e do pobre, porque no dia da desgraça o Senhor o salvará.*”



Homens: Feliz aquele que se lembra do pobre e do necessitado, o Senhor há de guardá-lo e o conservará vivo; há de torná-lo feliz na terra, e não o abandonará à mercê de seus inimigos.

Mulheres: Feliz quem se lembra do necessitado e do pobre; o Senhor o assistirá no leito de dores e na sua doença o reconfortará.

Todos: *Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, de eternidade em eternidade! Assim seja, amém!*

ESCUTANDO A PALAVRA

Leitor/a 2: Assim como hoje, no tempo de Jesus havia, nas ruas, nas praças, nas sinagogas, muitas pessoas famintas, sem trabalho, doentes e abandonadas. A angústia e o sofrimento rondavam o cotidiano, principalmente dos mais pobres e marginalizados. Eram excluídos e nem mesmo podiam entrar no templo.

Animador/a: Com o desejo de ouvir, aprender e viver a Palavra de Deus, abramos nosso coração e a aclamemos, cantando:

Canto: *A vossa Palavra, Senhor, é sinal de interesse por nós! (2x)*

É feliz quem escuta a Palavra e a guarda no seu coração!

Animador/a: Leitura dos **Atos dos Apóstolos 3, 1- 8.**

PARTILHANDO A PALAVRA

a) Qual tem sido minha atitude em relação àqueles que me estendem a mão, pedindo ajuda?

b) Baseando-nos na atitude de Pedro e João, entendemos que, não basta “subir ao templo” para rezar; é preciso olhar para o outro e agir com misericórdia. Como tenho praticado a compaixão? Comente.

ASSUMINDO A PALAVRA

Leitor/a 1: Este trecho, dos Atos dos Apóstolos, nos revela que certas “obras

de misericórdia” não consistem, apenas, em dar esmolas, ou suprimir uma necessidade material. Então, quais outras atitudes nossas, podem demonstrar “compaixão” com o próximo?

REZANDO A PALAVRA

Leitor/a 2: Neste mês de outubro, mês missionário, rezemos, em unidade com a Igreja, esta oração:

ORAÇÃO MISSIONÁRIA DE 2021

Lado A: Deus Pai, Filho e Espírito Santo, comunhão de amor, compaixão e missão. Nós te suplicamos: Derrama a luz da tua esperança sobre a humanidade que padece a solidão, a pobreza, a injustiça, agravadas pela pandemia.

Lado B: Concede-nos a coragem para testemunhar, com ousadia profética e crendo que ninguém se salva sozinho, tudo o que vimos e ouvimos de Jesus Cristo, missionário do Pai.

Todos: *Maria, mãe missionária, e São José, protetor da família, inspirem-nos a sermos missionários da compaixão e da esperança. Amém.*

BÊNÇÃO FINAL

Animador/a: A exemplo do Seu Filho Jesus, o Missionário do Pai, Maria, nossa Mãe Santíssima, interceda por nós, a fim de olharmos o outro com mais amor e compaixão, estendermos a mão e socorrê-lo em suas necessidades, materiais ou espirituais, rezemos: **Pai Nosso, Ave Maria.**

Abençoe-nos Deus misericordioso: **Pai, Filho e Espírito Santo. Amém!**

Canto: Misericórdia, sim Jesus!

Misericórdia, vem me conduz!

Misericórdia, misericórdia!

Já posso sentir (aleluia)

Tuas mãos me amparam! (Tu es meu Deus)

Tu és piedoso, misericordioso, Jesus te adoro!



4º Encontro

“Como missionários de Jesus, ajudemos as pessoas a descobrir sinais de esperança!”

Acolhida: Preparar Bíblia, vela, flores!

Animador/a: Sejam todas/os bem vindas e bem vindos! Obrigado por sua presença! Continuamos celebrar o Mês Missionário deste ano, com o tema: “*Jesus Cristo é Missão*”. E o lema: “*Não podemos deixar de falar sobre o que vimos e ouvimos!*” (Atos 4, 20).

Canto: “Tua palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor! // *Lâmpada para os meus pés, Senhor, Luz para o meu caminho!*”// (2x).

ORAÇÃO MISSIONÁRIA

Animador/a: Deus Pai, Filho e Espírito Santo, comunhão de amor, compaixão e missão. Nós te suplicamos:

Todos: *Derrama a Luz da tua esperança, sobre a humanidade que padece a solidão, a pobreza, a injustiça, agravadas pela pandemia.*

Animador/a: Concede-nos a coragem para testemunhar, com ousadia profética e crendo que ninguém se salva sozinho, tudo o que vimos e ouvimos de Jesus Cristo, Missionário do Pai.

Todos: *Maria, mãe missionária, e São José, protetor da família, inspirem-nos a sermos missionários da compaixão e da esperança! Amém!*

ABRINDO OS OLHOS PARA VER

Animador/a: Infelizmente a pandemia prossegue e, cada vez mais, tem evidenciado e agravado o sofrimento, a solidão, a pobreza e as injustiças, que tantas pessoas já sofriam! Nestes tempos sombrios, é necessário o testemunho de compaixão e de esperança de nós, missionários e missionárias. Nada justifica a indiferença e a apatia!

Todos: “*Ninguém se salva sozinho!*”



Leitor/a 1: Felizmente há muitos gestos de solidariedade, de compaixão e de partilha! Isso nos mostra a força do Amor de Deus, sentindo sua presença em nossa vida pessoal e comunitária e em tantas outras pessoas de Boa Vontade!

Leitor/a 2: Sim, graças a Deus, há no mundo muitos sinais de esperança e de solidariedade. O amor não tem fronteiras, é universal. Só amor constrói laços de fraternidade, de esperança, de paz! Já disse São Pedro:

Todos: “*De fato, eu me dou conta de que Deus não faz diferença entre as pessoas. Pelo contrário, em qualquer nação, quem O teme e pratica a justiça, é agradável a Ele!*” (Atos 10, 34-35).

ESCUTANDO A PALAVRA

Animador: Assim como o Espírito Santo desceu sobre os fiéis que eram Judeus, agora Ele desce sobre os fiéis pagãos. Todos passam pelo mesmo batismo, recebem o mesmo Evangelho, vivem unidos na mesma comunidade cristã, recebem a mesma missão, sendo, pela ação do mesmo Espírito Santo, sinais de esperança no mundo! **Jesus** é de todos/as; Ele vence todas as barreiras, erguidos pelos preconceitos humanos.

Leitor/a 3: Leitura dos Atos dos Apóstolos 10, 44 - 48 (*proclamar 2x*).

a) Neste texto bíblico, o que chamou mais sua atenção?

b) Nestes momentos difíceis, como

posso ser um sinal de esperança?

REZANDO A PALAVRA

Animador/a: **Jesus Cristo** é o missionário do Pai. Ele nos chama e nos envia em missão. Pedimos a Ele:

Leitor/a 1: Senhor Jesus, nós te agradecemos por tantos homens e mulheres, que são sinais de esperança e de vida, junto às pessoas sofridas e desanimadas;

Todos: *Nós te agradecemos, Senhor, por aqueles e aquelas, que são semeadores de esperança no mundo de hoje!*

Leitor/a 2: Senhor Jesus, Tu, que sempre tiveste um olhar de compaixão e ternura para as multidões, que eram como ovelhas sem pastor:

Todos: *Dá-nos igualmente um coração compassivo, cheio de misericórdia e ternura para com as pessoas angustiadas e injustiçadas!*

Leitor/a 3: Senhor Jesus, sempre foste ao encontro das pessoas marginalizadas, com uma palavra de esperança e com um gesto de amor:

Todos: *que saibamos seguir o teu exemplo, sendo solidários com a dor do povo, que luta para poder viver com dignidade e respeito.*

Animador/a: Senhor, fortalece em nós, cristãos e cristãs, a coragem profética, o olhar esperançoso, o amor fraterno, e o gesto solidário! **Por Cristo, nosso Senhor!**

Animador/a: Que o Deus da Vida nos proteja, nos guie, nos anime, nos guarde na palma de sua mão e nos abençoe, hoje e sempre: **Pai, Filho e Espírito Santo... Amém!**

Canto final: a escolha.

Alexandrina Maria da Costa

(1904 - 1955)

Neste mês de outubro, temos a graça de celebrar muitos santos e santas! Todos de expressão significativa para a Igreja e para nós cristãos! No entanto, vamos nos deter em conhecer um pouco a vida de uma Beata: **Alexandrina Maria da Costa** (Bem-aventurada 1904-1955)

No dia 30 de março de 1904, nasceu Alexandrina Maria da Costa, na pequena cidade de Balazar, em Póvoa de Varzim, Braga, Portugal. De família camponesa muito pobre, tinha apenas uma irmã mais velha, chamada Deolinda. Ambas foram educadas com amor pela mãe, Ana Maria e dentro da doutrina cristã.

Alexandrina cresceu forte, inteligente, alegre e vivaz, teve uma infância feliz dentro da sua realidade. Em 1911, recebeu a primeira Eucaristia e, como em Balazar não havia escola, foi com a irmã Deolinda estudar em Póvoa de Varzim. Não chegaram a completar o estudo primário, um ano e meio depois estavam de volta. Nessa ocasião, as duas irmãs receberam a crisma pelo bispo do Porto, depois foram para um local chamado “Calvário”, onde se fixaram.

Elas viviam felizes, trabalhavam nos campos e se dedicavam à costura. Eram estimadas e queridas pelas famílias e colegas. Aos doze anos, porém, Alexandrina quase morreu por uma grave infecção. A doença foi superada, mas a sua saúde ficou abalada.

Em 1918, Alexandrina e sua irmã Deolinda e mais uma amiga aprendiz estavam na sala de costura, situada no piso superior da casa, quando três homens invadiram o local para molestá-las sexualmente. **Alexandrina, para salvar a sua pureza, atirou-se pela janela, de uma altura de quatro metros.** Assustados, os homens fugiram sem concluir suas más intenções. Mas, as consequências foram terríveis, embora não imediatas.

Alexandrina sofreu dores terríveis num processo longo, gradual e irreversível que a deixou parálitica. A partir do dia 14 de abril de 1925, **Alexandrina nunca mais levantou da cama.** Assim, paralisada, passou trinta anos de sua vida, embora nos três anos seguintes ela ainda pedisse a Deus, por intercessão de Nossa Senhora, a graça da cura. Depois, entendeu que a sua vocação era o sofrimento. Desde então, teve uma vida repleta de fenômenos místicos, de grande união com Cristo nos tabernáculos, por meio de Nossa Senhora.

Quanto mais clara se tornava a sua vocação de vítima, mais crescia nela o amor ao sofrimento. Atingiu tal grau de espiritualidade que, às sextas-feiras, vivia os sofrimentos da Paixão de Cristo. Nesses dias, superando o

estado habitual de paralisia, descia da cama e, com movimentos e gestos, acompanhados de angustiantes dores, repetia, por três horas e meia, os diversos momentos da “via crucis”.

Desde 1934, orientada espiritualmente por um padre jesuíta, passou a escrever tudo quanto lhe dizia Jesus durante seus êxtases contemplativos. **Em 1936, segundo ela por ordem de Jesus, pediu ao papa a consagração do mundo ao Coração Imaculado de Maria.** O pedido foi renovado várias vezes até 1941, quando,

então, Alexandrina parou de escrever ao papa e também seu diário. A partir de 27 de março de 1942, deixou de alimentar-se, vivendo exclusivamente da Eucaristia. No ano seguinte, passou a ser estudada por uma junta médica.

Em 1944, seu novo diretor espiritual, um padre salesiano, após constatar a profundidade espiritual a que tinha chegado, animou Alexandrina a voltar a ditar o seu diário; o que ela fez até a morte. No mesmo ano ela se inscreveu na União dos Cooperadores Salesianos, querendo colaborar com o seu sofrimento e as suas orações para a salvação das almas, sobretudo dos jovens. **Atraídas pela fama de santidade, muitas pessoas vindas de longe buscavam os conselhos da “rosa branca de Jesus”, como era também chamada pelos fiéis, que já veneravam em vida a “santinha de Balazar”.**

No dia 13 de outubro de 1955, Alexandrina morreu dizendo: **“Sou feliz porque vou para o céu”.** E, nesta data, todos os anos os fiéis lembram-se dela e a ela recorrem, pedindo sua intercessão!

A 25 de abril de 2004 foi proclamada Bem-aventurada pelo papa João Paulo II, que a propôs como modelo dos que sofrem.

BEATA ALEXANDRINA, ROGAI POR NÓS!



Suzana Sotolani

Paróquia Nossa Senhora Aparecida



Rádio Coração comemora os 16 anos de missão, doando mudas de árvores

Este ano, em setembro, a rádio Coração comemorou o aniversário de 16 anos de missão. Em parceria com Sicredi, fez doação de 100 mudas de árvores, sendo de Pitanga, Araçá e Ipê. Sorteamos aos ouvintes, em toda a programação, em especial no dia da árvore dia 21 de setembro. O Sicredi, uma instituição que se preocupa com o meio ambiente, doou as mudas, junto com a Rádio Coração conscientizando os ouvintes na importância da preservação do meio ambiente, e o cuidado com a nossa casa comum, que Deus nos deu e que devemos zelar e amar.

Agradecemos a Deus por mais um ano de missão da Rádio Coração, pois temos a oportunidade, com toda a comunidade, de reescrever uma história de amor, em nossa Diocese. Parabéns a todos que fazem esta obra de evangelização acontecer. Lembrando que, quem ajuda evangelizar tem méritos de evangelizador.

Rádio coração 16 anos de amor, maior amor.



Sicredi

Nenhuma missa é mais poderosa do que outra, adverte cardeal nigeriano

Não existem missas mais poderosas que outras, porque “toda missa tem um valor infinito diante de Deus”, afirmou o cardeal John Onaiyekan, arcebispo emérito de Abuja, Nigéria, na catequese desta no Congresso Eucarístico Internacional em Budapeste, na Hungria.

“Em alguns lugares do mundo, com frequência, ouvimos sobre alguns sacerdotes que afirmam possuir poderes especiais e que a santa missa que eles celebram são mais poderosas que outras, com suas implicações monetárias para fiéis devotos, mas crédulos. Nada disso tem a ver com a nossa fé católica. Toda missa tem um valor infinito diante de Deus”, disse Onaiyekan



Conheça a história do pedaço da Bíblia, fundido nos escombros do 11 de setembro



Há 20 anos, um bombeiro encontrou um fragmento da Bíblia, que ficou incrustado em um pedaço de aço fundido dos escombros, no ataque terrorista de 11 de setembro sobre o World Trade Center em Nova York, um dia

escuro para a história da humanidade, como qualificou São João Paulo II.

Em 30 de março de 2002, enquanto os escombros do World Trade Center foram saindo, um bombeiro encontrou o fragmento da Bíblia, literalmente “incrustado” a um pedaço de aço e chamou um fotógrafo que estava por ali.

O fotógrafo Joel Meyerowitz, quando viu o achado, ficou surpreso ao ver que a página que ficou incrustada no aço derretido era a passagem do Sermão da Montanha, em que Jesus disse: “Ouvistes que foi dito: ‘Olho por olho e dente por dente. Mas eu digo a você: não resista ao maligno. Em vez disso, se alguém lhe bater na face direita, ofereça a outra também’”.

Depois de um tempo, o fotógrafo entregou esta peça ao Museu do Memorial do 11 de setembro, em Nova York, onde ainda pode ser visto pelos visitantes.



Ozair Dias Sanabria

Dir. Artística de programação da Rádio Coração



29/08 - Comemoração dos 10 anos de sacerdócio do Pe. Alexandro, na Paróquia Santo André.



01/09 - Encerramento da Formação paroquial para os MECES, na Paróquia São Francisco / Ddos.



03/09 - Celebração Eucarística e formatura da XIII turma de Teologia para leigos, na Paróquia São João Batista.



07/09 - Avivamento dos Campistas, na Catedral Diocesana.



11/09 - Formação Diocesana da Catequese.



Visita da Equipe do COMID à Forania de Ponta Porã.



Visita da Equipe do COMID à Forania Dourados Oeste.



Visita da Equipe do COMID à Forania de Amambai.

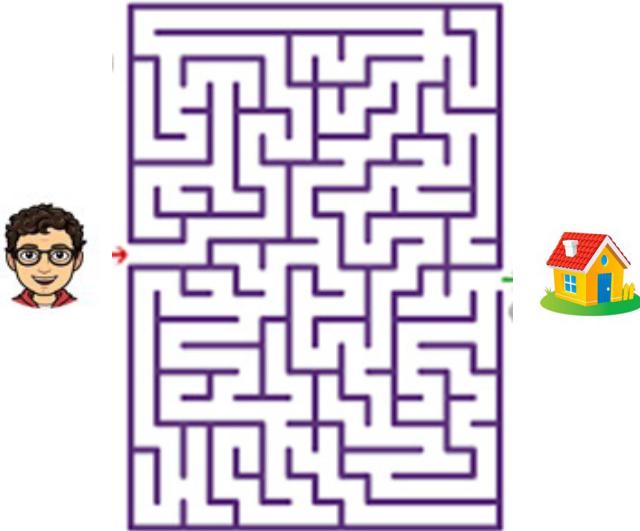


Visita da Equipe do COMID à Forania Dourados Leste.



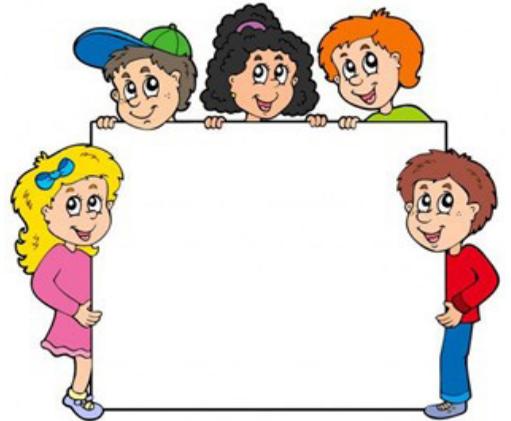
Relacione

Leve o Pedro até a casa da Ana:



Palavra Secreta

O mês de Outubro é o Mês das:



Vamos Colorir!



“Amar o próximo como a ti mesmo”

Super Dica

Olá amiguinhos, tudo bem com vocês? Espero que sim. Chama o Papai e a Mamãe, todos aqueles que moram com você e vamos juntos rezar o Terço Missionário



Deus abençoe todos vocês!

Aniversariantes

Religiosos/as

Nascimento

01. Ir. Maria Magda do Amor M. de Jesus, FPSS
05. Ir. Laís Maria de Nossa Senhora dos Anjos (OSC)
06. Ir. Maria Aparecida de Carvalho Souza, ICMES
06. Ir. Maria de Fátima da Santíssima Trindade (OSC)
10. Ir. Maria Reffungium Peccatorum (SSVM)
11. Ir. Aparecia de Lourdes Romani (IASCI)
12. Ir. Rosa Maria Gomes (STS)
15. Terezinha de Jesus Migotti de Souza (Betel)
17. Ir. Rogério Ferreira de Moraes, (SAC)
24. Ir. Julieta Welter (FPCC)
25. Ir. Maria Francis do Sag. Coração de Jesus (OSC)
27. Ir. Adriana Aparecida do Rosário (SJS)
30. Ir. Maria Lina Simão (Orionitas)
31. Ir. Miriam Terezinha Beuren (MESCI)

Profissão religiosa

11. Ir. Sandra da Silva Pacheco (STS)
25. Ir. Maria Grazielle de Jesus Crucificado (FPSS)

Padres e Diáconos

Nascimento

03. Pe. Cristiano dos Santos
04. Pe. José Luiz Tomio, SAC
13. Pe. Alessandro da Silva Lima
20. Pe. Neuton Cesar Vieira
20. Pe. Clarindo Redin, SAC
27. Pe. Welinton Francisco da Costa, SDB
28. Pe. Robin Joseph Pootholil, SVD
28. Pe. Flávio Silveira de Alencar
30. Pe. Alex Gonçalves Dias

Ordenação

01. Diác. Nelson Carniel
02. Pe. Valmor D. Righi, SAC
10. Fr. Monízio Silvio Campos, OFM
12. Fr. Valdeir A. de Souza, OFM
22. Diác. Leonildo Bigatão
24. Diác. Marco Antônio Zeilmann

Datas Significativas

- 01 - Santa Teresinha do Menino Jesus
- 02 - Santos Anjos da Guarda
- 04 - São Francisco de Assis
- 07 - Nossa Senhora do Rosário
- 11 - São João XXIII
- 12 - Nossa Senhora da Conceição Aparecida - Padroeira do Brasil
- 15 - Santa Teresa de Jesus - Dia do Professor
- 16 - Santa Edwiges
- 17 - Santo Inácio de Antioquia
- 18 - São Lucas Evangelista
- 22 - São João Paulo II
- 25 - Santo Antônio de Sant'Ana Galvão

Agenda Diocesana - Outubro

- 01 - Missa solene de Santa Teresinha
- 02 - 18h Crisma Paróquia Nossa Senhora Aparecida
- 15h Crisma Paróquia Bom Jesus / Dourados
- 03 - 10h Crisma, na Paróquia Bom Jesus / Dourados
- 07 - Crisma, na Paróquia São José / Itaporã
- 09 - Crisma, na Paróquia São Vicente de Paulo / Ponta Porã
- 10 - 07h Crisma, na Paróquia Divino Espírito Santos / Ponta Porã
- 10h 30min Crisma, na Paróquia São José / Ponta Porã
- 16h Crisma, na Paróquia São José / Ponta Porã
- 12 - 16h Romaria Diocesana de Nossa Senhora Aparecida
- 14 - Formação Diocesana sobre o Sínodo dos Bispos
- 16 - Crisma, na Paróquia Rainha dos Apóstolos / Vicentina
- 17 - Missa em Ação de Graças pelo mês missionário / Catedral Dioc.
- 21 - Crisma, na Paróquia São José / Itaporã
- 23 - Crisma, na Paróquia São Francisco / Dourados
- 24 - Crisma, na Paróquia São Pedro / Vila São Pedro
- 30 - Missa de formatura da turma de Teologia da Paróquia Nossa Senhora Aparecida / Maracaju
- 31 - Crisma, na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora / Indapolis

Acompanhe nossas redes sociais



instagram/diocesadedourados



youtube/diocesadedourados



www.diocesadedourados.org.br

